

Banco do Brasil sentiu reação dos credores, diz Camilo Calazans

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O Banco do Brasil (BB) sentiu a reação dos bancos credores internacionais na terça-feira desta semana, assim que a comunidade financeira tomou conhecimento dos termos do telex de número 34, dirigido pelo Banco Central às instituições bancárias que operam com câmbio no País, em torno das linhas de curto prazo. O presidente do BB, Camilo Calazans, admitiu ontem que a redação do telex causou "um susto": "Alguns bancos reclamaram da orientação, mas não chegaram a tirar dinheiro dos depósitos junto às agências do BB no exterior".

Camilo Calazans, que se encontrava em Londres, na semana passada, participando de uma reunião do conselho da Eurobrás, informou que a reação à suspensão do pagamento dos juros acabou sendo melhor do que ele mesmo esperava, embora tenha ouvido críticas ao fato de o Brasil ter perdido reservas no decorrer do ano passado. "Os credores batem muito na tecla do Fundo Monetário Internacional (FMI) e a grande preocupação, principalmente dos bancos norte-americanos, é a satisfação que precisam dar a seus acionistas e depositantes."

Como se sabe, pela legislação norte-americana, quando o recebimento de juros fica a descoberto pelo prazo de noventa dias o valor tem que ser lançado a prejuízo, comprometendo a remuneração dos acionistas. Calazans indicou que as linhas de curto prazo junto ao BB no exterior estão sendo movimentadas normalmente. Não quis citar nomes, mas adiantou que um banco privado britânico chegou a renovar por seis meses depósitos de empréstimos voluntários — fora, portanto, dos projetos do plano de financiamento brasileiro.

De qualquer modo, o BB tomou suas precauções contra eventuais atitudes de represália, da parte dos bancos credores, em função da suspensão do pagamento dos juros. Como parte das providências, o vice-presidente para operações internacionais do BB, Adroaldo Moura da Silva, reuniu-se no Rio de Janeiro, na sexta-feira, com representantes do Bankers Trust no País. No encontro, foi montado um esquema de segurança contra possíveis problemas que o BB pudesse ter, já que o Bankers Trust é o banco norte-americano que garante a compensação da

agência do BB na praça de Nova York.

Diante da conjuntura atual, ficam suspensos os planos do BB de ampliar a captação no mercado internacional, através da colocação de títulos e, ainda, o sistema de gerentes itinerantes que se pretendia aicionar junto às praças de Hong-Kong e de Cingapura.